

QUEIMA DO JUDAS: O SIGNIFICADO POR TRÁS DE UMA TRADIÇÃO

Débora Letícia Bomfim de Aguiar

E-mail: letycacule@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia – Campus XII - Guanambi

RESUMO

Este texto trata-se de uma pesquisa sobre o Movimento Cultural “Queima de Judas”, na Comunidade Capivara, do município de Caculé-Bahia. O principal objetivo foi analisar como ocorre e se organiza o movimento na comunidade. Como referencial teórico utilizamos alguns autores como Silva (2013) e Mendes (2007). Suas reflexões contribuíram na discussão ao longo da investigação, que se ampara como uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e de natureza empírica descritiva. A amostra selecionada foram 3 homens que residem na comunidade e realizam o movimento há 15 anos, dessa forma, o instrumento de coleta de dados selecionado foi a roda de conversa e a análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo. Com a realização deste trabalho foi possível analisar como ocorre a Queima do Judas na comunidade e o seu significado para a população local. Além disso, conforme a comparação da essência que o movimento apresenta para cada indivíduo, foi possível concluir que uma mesma tradição pode apresentar significados distintos a depender da região em que é realizada.

Palavras-chave: Judas. Significados. Tradição.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi proposto pelo docente Domingos Rodrigues da Trindade, que ministra o componente curricular “Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II”, do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação Campus XII da UNEB de Guanambi, Bahia, orientado pelo tema: “Educação, Saberes Populares e Invisibilidades”. Considerando o fato de que os saberes populares são invisibilizados em decorrência dos créditos estabelecidos aos conhecimentos científicos, este tema é importante para salientar a relevância dos movimentos culturais na formação da cultura e conhecimento, além de incentivar o desfecho do pensamento etnocêntrico e preconceituoso ainda presente em nossa sociedade. Desse modo, o movimento cultural popular escolhido foi a Queima do Judas, tendo em vista que, por já ter presenciado a realização do mesmo, surgiu o interesse de aprofundar na temática. Por esse motivo, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar como ocorre e se organiza o movimento cultural Queima do Judas, na comunidade Capivara, do Município de Caculé-Bahia¹.

¹ Caculé é um município do interior do estado da Bahia, no Brasil. Localiza-se na zona fisiográfica da Serra Geral, no Polígono das secas do Nordeste brasileiro, na Região Sudoeste da Bahia, mais especificamente na Mesorregião do Centro-Sul Baiano e na Microrregião de Guanambi, a sudoeste da capital do estado, distando desta cerca de 782 quilômetros. Ocupa uma área de 610,983 km² e sua população estimada em 2018 era de 23.045 habitantes.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Com esse intuito, foi necessário compreender os diversos significados que a tradição possui e a sua importância na manifestação de insatisfações no quesito da participação na vida política e social dos grupos urbanos marginalizados, com a finalidade de compará-los com a realidade de uma localidade mais próxima. Para isso é importante investigar, como é organizado o movimento cultural denominado Queima do Judas, que ocorre na Comunidade Capivara, do Município de Caculé-Bahia?

Diante do questionamento, foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e de natureza empírica descritiva, com a roda de conversa como instrumento de pesquisa selecionado. Através de um roteiro de questão, elaborado especificamente para atender a necessidade da pesquisa, as perguntas foram formuladas para que fossem respondidas as dúvidas que surgiram a partir da temática pesquisada. Dessa forma, participou da roda de conversa, três pessoas, do sexo masculino, que realizam o movimento há 15 anos. Ao considerar as questões éticas e seguindo pela mesma lógica bíblica, eles foram nomeados nesta pesquisa com os nomes de três evangelistas: João, Mateus e Lucas.

Foram feitos questionamentos para comentar a origem do movimento na comunidade, a forma de organizá-lo, como a população reage e as maiores dificuldades enfrentadas para dar prosseguimento com a prática. A partir disso, foi possível perceber que, muito além de seguir uma tradição, fato que também possui grande significação para os entrevistados, o movimento é realizado com o intuito de gerar entretenimento na comunidade, considerando que ele é bem aceito pela maior parte das pessoas residentes no local.

Corroborando com as ideias de Silva (2013) em seu artigo intitulado “A “Queima do Judas”: uma forma de expressão do pensamento popular utilizada pelos grupos urbanos marginalizados” e de Mendes (2007) em seu texto “A malhação do Judas: Rito e Identidade”, é notória a importância desta pesquisa para a compreensão de que uma mesma tradição, pode apresentar significados distintos a depender da região em que é realizada, além disso, é possível explorar e desvendar as dificuldades que os saberes populares perpassam para a sua realização.

A QUEIMA DO JUDAS: DIFERENTES SIGNIFICADOS

A Queima do Judas ou malhação do Judas, como também é conhecido o movimento cultural “[...] é um ritual católico que se inscreve nas celebrações da Semana Santa, período

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

que marca simbolicamente a imolação, sacrifício e ressurreição de Jesus de Nazaré para a crença cristã.” (MENDES, 2007, p.14). Mais especificamente é realizado no Sábado de Aleluia, como é conhecido pelos cristãos, dia de espera da ressurreição de Cristo. A relação da Queima do Judas com a semana santa deve-se ao fato de que é nela que se celebra a morte e ressurreição de Cristo e, conforme menciona a Bíblia Sagrada (1990), pelo valor de 30 moedas de prata, Jesus foi traído e entregue à morte por Judas Iscariotes, um de seus doze apóstolos. Por esse motivo, “queimar o Judas” um dia após a morte de Cristo, é uma maneira de castigá-lo por seu ato de traição.

Segundo Silva (2013) a tradição da malhação do Judas foi inserida na América por meio dos Espanhóis e Portugueses. Esse costume perdura até os dias atuais, entretanto o seu significado extrapola os limites de vingança da traição do Judas contra o Cristo Jesus. De acordo Mendes (2007, p.65):

[...] a malhação do Judas perdeu todo o antigo sentido (castigar o traidor de Jesus Cristo e sinalizar a ressurreição do messias no sábado de Aleluia). Hoje as pessoas aproveitam para se embriagar, usar drogas e fazer uma crítica mais geral, tanto às personalidades locais quanto aos políticos.

Seguindo pela mesma ótica, Silva (2013) menciona que os grupos rurais e urbanos marginalizados, utilizam da Folkcomunicação, um modo de expressar suas ideias, opiniões, atitudes e culturas autênticas por meio do folclore, para expor uma insatisfação em relação às pessoas públicas, como políticos e personalidades artísticas. Desse modo, a Queima do Judas é um dos meios do folclore utilizado para manifestar esse descontentamento, consequência da carência ao acesso dos meios de comunicação, que ficam restritos à elite.

Para representar a Queima do Judas, é feito um boneco que, conforme menciona Mendes (2007), utiliza-se na sua confecção, roupas, sapatos e acessórios velhos que são doados pelos próprios membros organizadores. E a sua feição pode se assemelhar às pessoas que a comunidade tem desavenças, tais como os políticos, para posteriormente ser destruído e queimado. Isso se deve ao fato de que:

A Queima do Judas é fruto das aspirações e pensamentos do povo, uma espécie de grito de revolta contra as injustiças sociais de que são vítimas. Esta manifestação popular é uma forma dos grupos urbanos marginalizados expressarem seu descontentamento contra os que merecem ser representados pelo boneco. (SILVA, 2013, p. 13).

Entretanto, algumas localidades não praticam a queima do boneco. Silva (2013) traz que ele é pendurado em uma árvore, com calúnias escritas e representadas por meio de objetos, para ser derrubado em seguida. Além disso, ele é recheado de doces, por esse motivo, possui grande participação de crianças que almejam as guloseimas. O grande problema gerado com essa conduta, segundo Silva (2013), se dá quando não ocorre a aceitação pelos indivíduos que são representados por meio do boneco, eles entram em um conflito com os responsáveis pelo movimento, acarretando em violências, que podem levar à morte.

A divergência da maneira como é realizada a malhação do Judas varia a depender da região, pois “a malhação recebe assim diferentes sentidos e sua prática renova-se a cada Semana Santa.” (MENDES, 2007, p.86).

METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados deste trabalho, fez-se necessário a realização de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo e de natureza empírica descritiva. Tendo em vista que, para explorar a temática selecionada é de fundamental importância a interação com os sujeitos pesquisados. A pesquisa “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.49)

Dessa forma, a pesquisa qualitativa, orienta o pesquisador na sua análise para aprofundar nos dados obtidos, assim como a pesquisa de campo, que proporciona o contato diretamente com o grupo pesquisado, conforme preceitua Gonsalves (2001, p.67) “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.”

O universo da pesquisa escolhido foi a Comunidade Capivara, situada no município de Caculé-Bahia e a amostra selecionada inicialmente foi de seis pessoas do sexo masculino, moradores da comunidade e que realizam o movimento atualmente, entretanto, por motivos pessoais, não foi possível a participação de todos e a pesquisa foi realizada apenas com três deles, com as idades entre 24 e 44 anos. Por questões éticas e seguindo pela mesma lógica bíblica, eles foram nomeados nesta pesquisa com os nomes de três evangelistas: João, Mateus e Lucas. É importante ressaltar que as citações das falas dos participantes foram feitas na íntegra, portanto, não houve correções léxicas.

O instrumento de coleta de dados foi a roda de conversa, considerando que:

Nas Rodas de Conversa, partimos de conhecimentos já construídos para motivar um processo de compreensão, mas também de criação. Para compreender o mundo, é preciso nos apropriarmos dos significados dados e, a partir dele, construir a nossa própria resposta para os problemas atuais que somos chamados a enfrentar. (AFONSO; ABADE, 2008, p.25).

A partir disso, em um ambiente agradável, confortável e arejado nos reunimos em volta de uma mesa, na casa de um dos entrevistados. No início foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual todos concordaram e assinaram. A entrevista ocorreu de forma tranquila, apesar de ter observado um pouco de ansiedade dos pesquisados, mas até a finalização da mesma, já estavam mais tranquilos. Optar pela roda de conversa foi importante pois, nem todos sabiam a resposta de todas as perguntas elaboradas no roteiro de questão, que foi formulado especificamente para atender a necessidades da pesquisa, dessa forma, o que uma pessoa não sabia a outra já respondia. Algumas perguntas não foram respondidas como o esperado e foi necessário que estimulasse um pouco além delas para prosseguir com o diálogo, entretanto, foi possível obter respostas fundamentais para cumprir com o objetivo desta pesquisa.

Para realizar a análise dos dados, foi aplicada a técnica análise de conteúdo, na modalidade temática definida por Bardin, 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa foram de extrema importância para responder as inquietações sobre a temática, tendo em vista a escassez de fontes de referências sobre como funciona o movimento detalhadamente. Essa carência de informações pode justificar-se pelo pouco conhecimento da população em relação a Queima do Judas, conseqüentemente, existe poucas fontes que tratam sobre o assunto.

Iniciando pela origem do movimento na Comunidade, por se tratar de pessoas jovens e que praticam o movimento há 15 anos, os participantes não souberam responder ao certo quando se originou, mas Mateus, um dos entrevistados, lembrou-se de, quando criança, ter visto o seu tio organizando o movimento: *“Eu, eu mesmo, na realidade, pra mim, eu vim conhecer o Judas acho que eu tinha uns 10 anos né, isso há 34 anos atrás, conheci tio Zu fazendo o Judas, agora eu não sei da onde surgiu”*. Além disso, ele recordou que o seu tio era um dos organizadores, considerando que, por ser costureiro, era o responsável pela costura do boneco.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Em relação aos outros organizadores, eles não souberam ao certo, entretanto, relataram que atualmente necessita-se de, no mínimo, 10 pessoas.

Apesar de ter deixado visível durante toda a roda de conversa que eles realizam o movimento apenas por diversão, foram mencionadas algumas dificuldades que eles se deparam, como na busca por essas 10 pessoas para promover o movimento, além da questão religiosa que fica evidente na fala de Lucas:

Tem um pouco também daquele negócio da igreja também né, que é meio que contra, alguns membros da igreja são contra por achar que, por não ver Judas assim, como Jesus perdoou Judas e é uma questão mais religiosa também né e a gente já teve esse problema.

Cabe ressaltar que, enquanto para alguns grupos a Queima do Judas ocorre justamente baseada na questão religiosa, como mencionado por Mendes (2007), os participantes da pesquisa encontram empecilhos pelo mesmo motivo, o que reforça a ideia de que o significado e a forma como o movimento se organiza, modifica a depender da região em que é realizado. Mesmo com algumas incongruências, quando questionados sobre a reação da população em relação a realização do movimento, foi exposto que a comunidade aceita, gosta, valoriza e participa, como ressalta João: “*É a diversão deles né*”. Ademais, os organizadores pretendem prosseguir com o movimento, pois acham importante para a cultura e deixar um legado para a nova geração.

Em relação à montagem do boneco, foi descrito que, além dos materiais mencionados por Mendes (2007) roupas, sapatos e acessórios velhos, são utilizados também sacos de linhagem, palha de bananeira, máscaras, bombas, touca, luvas e matos secos e é montado com dois dias de antecedência ao dia do passeio pela comunidade, ou seja, na quinta-feira da Semana Santa. Dessa forma, às 16h00 do Sábado de Aleluia, as pessoas se vestem de palhaços e inicia-se a caminhada com o “Judas” até a casa das pessoas, onde acontece a algazarra. Os responsáveis vão puxando as pessoas para dançar, fazendo brincadeiras e, de acordo com Mateus: “*pedindo uma moedinha né, para ajudar nas despesas.*”, porém esse dinheiro não é o suficiente e os organizadores precisam retirar o recurso de seus próprios bolsos. Às 18h00, eles se reúnem em uma praça, ou em um dos bares da comunidade, para queimar o boneco. Nesse momento, é lido o testamento do Judas, que segundo Lucas, o responsável pela escrita dos versos, ele se configura como:

O testamento, não sei quem que inventou isso, quem que deu essa ideia, mas de doar os pertences do Judas para as pessoas da comunidade e aí para ficar

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

mais engraçado a gente implementa uns versinhos ali, rimando porque fica mais engraçado, o verso é mais engraçado né.

Dividido em 20 versos, cada um com o nome de uma pessoa da comunidade, esse testamento é escrito dois dias antes de fazer a leitura. Conforme mencionado por eles, algumas pessoas se incomodam com o que “herdam” do Judas, entretanto, nunca houve brigas e desavenças em razão disso, contrário ao que é mencionado por Silva (2013, p.13) “Um fato característico é que quase sempre esta manifestação folclórica acaba em bagunça e violência”, por conta da insatisfação das pessoas que são homenageadas através do boneco.

Por fim, foi explanado pelos entrevistados sobre dois momentos que ficaram sem realizar o movimento. A primeira vez, foi antes deles assumirem a responsabilidade, os antigos organizadores desestimularam, por esse motivo, passaram-se 10 anos sem realizar o movimento. Após esse período, os atuais organizadores deram a sua contribuição para a realização a partir do ano de 2008. Durante essa época, foi contado que eles ficaram, em média 4 anos sem realizar a tradição, primeiramente por conta de desavenças com os cristãos da comunidade e posteriormente foram interrompidos pela pandemia, voltando a realizar novamente, somente neste ano de 2023.

CONCLUSÃO

Após a realização desta pesquisa, foi possível compreender como ocorre e se organiza o movimento cultural Queima do Judas, na comunidade Capivara, do Município de Caculé-Bahia, tendo em vista que os participantes da roda de conversa, instrumento de pesquisa utilizado para explorar o tema, responderam os principais questionamentos acerca desta tradição. A partir do diálogo, foi possível entender a forma de organização, como a população reage e as maiores dificuldades enfrentadas para dar prosseguimento com a prática na comunidade.

Portanto, pode-se afirmar que esta investigação proporcionou um entendimento sobre a tradição da Queima do Judas na Comunidade Capivara, bem como perceber a invisibilidade dos saberes populares. Além disso, foi alcançado o objetivo de comparar a realização do movimento na comunidade com a forma que ocorre em outras regiões, podendo observar semelhanças e discordâncias entre os processos de execução. Ademais, fica evidente que, muito

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

além de seguir uma tradição, fato importante para João, Mateus e Lucas, o movimento é realizado com o intuito de gerar entretenimento na comunidade.

Utilizando-se das informações obtidas através da exploração das obras de Silva (2013), Mendes (2007) e desta análise a partir de uma comunidade, entende-se que uma mesma tradição pode apresentar significados distintos a depender da região em que é realizada, outrossim, foi essencial para entender as dificuldades que os saberes populares perpassam para a sua realização, desde o preconceito até as consequências negativas que podem gerar.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia; ABADE, Flávia Lemos. Para reinventar as rodas: **rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BIKLEN, Sari; BOGDAN, Robert. Investigação Qualitativa em Educação: **Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal. Porto Editora, 1994.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MENDES, Andréa Regina Moura. A malhação do Judas: **rito e identidade**. 2007, p. 1-126. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVA, André Luiz da. A “Queima do Judas”: uma forma de expressão do pensamento popular utilizada pelos grupos urbanos marginalizados. **Revista temática**, ano IX, n. 04, p. 1-14, 2013.

STORNILO, Ivo; BALANCIN, Euclides Martins. Bíblia Sagrada: **Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990.